

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta aos Colossenses



CRISTO, IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL

INTRODUÇÃO

Colossos era uma pequena cidade da Ásia Menor, distante 200 km de Éfeso, e próxima de Hierápolis e Laodiceia (4, 13.16). Paulo não a visitou pessoalmente (2,1). As comunidades cristãs de Colossos, Hierápolis e Laodiceia foram fundadas por Epafras, discípulo de Paulo (1,7; 4,13), enquanto este se encontrava em Éfeso (Act 19). Os cristãos de Colossos eram provenientes do paganismo (1,21.27) e costumavam reunir-se nas casas de família, como na de Ninfas (4,15) e na de Arquipo (4,17; Fm 2).

A carta aos Colossenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55 e 57 (Act 19), talvez na mesma ocasião em que foi escrita a carta aos Filipenses.

Epafras informou Paulo sobre a situação dos cristãos em Colossos (1,8). Os cristãos estavam ameaçados por uma heresia que misturava elementos pagãos, judaicos e cristãos. Os seus seguidores davam muita importância aos poderes angélicos, às forças cósmicas e a outros seres intermediários entre Deus e o homem, que teriam papel importante no destino de cada pessoa. Essas ideias traziam, como consequência, a busca de um conhecimento do mundo fascinante e misterioso que dominava os homens. Ao lado disso, depositava-se confiança numa série de observâncias religiosas que garantiriam a benevolência desses poderes superiores: observância de festas anuais, mensais e sábados, leis alimentares (2,16.21) e ascéticas (2,23), culto aos anjos (2,18) e às forças cósmicas (2,8) etc. Tudo isso comprometia seriamente a pureza da fé cristã.

Paulo mostra então que Cristo é o mediador único e universal entre Deus e o mundo criado; tudo se realiza por meio d'Ele, desde a criação até à salvação e reconciliação de todas as coisas. Deus colocou Jesus Cristo como Cabeça do universo, e os cristãos, que com Ele morreram e ressuscitaram e a Ele permanecem unidos, não devem temer nada e a ninguém: nada mais, tanto na Terra como no Céu, pode aliená-los e escravizá-los. Doravante, o empenho na fé em Cristo é o caminho único para a verdadeira sabedoria e liberdade. Só a renovação em Cristo pode quebrar as barreiras entre os homens, dando origem a novas relações humanas, radicalmente diferentes das que costumam existir na sociedade (3,11).

O problema que Paulo enfrenta em Colossos não é a contraposição entre fé e incredulidade. Trata-se de uma questão que surge dentro da própria Igreja: distinguir entre o verdadeiro e o falso na interpretação da própria fé. E isso não é problema meramente teórico, pois a concepção que se tem da base da fé determina toda a prática da vida cristã.

CARTA AOS COLOSSENSES

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, juntamente com o irmão Timóteo, ²aos cristãos de Colossos, fiéis irmãos em Cristo. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, estejam convosco.

Agradecimento: a vida cristã — ³Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre que rezamos por vós. ⁴De facto, ouvimos falar da fé que tendes em Jesus Cristo, e do vosso amor por todos os cristãos, ⁵por causa da esperança daquilo que vos está reservado no céu. Tal esperança já vos foi anunciada pela Palavra da Verdade, o Evangelho, ⁶que chegou até vós. Assim como o Evan-

1,1-2: O clima da vida cristã deve ser o de uma família, onde todos são irmãos juntamente com Cristo, tendo Deus como Pai.

3-8: A trilogia fé-amor-esperança define a vida cristã na sua base, na sua concretização prática e no seu dinamismo histórico. A vida cristã nasce do compromisso de fé em Jesus Cristo, que significa aceitar a vida e acção de Jesus e continuá-las entre os homens. O amor é a realização prática desse testemunho, através da partilha dos bens e da fraternidade, que concretizam o Reino de Deus no dia a dia da História. A esperança é o dinamismo que nasce do amor, alimentando a vida cristã, voltada para o futuro do Reino de Deus, isto é, para a realização plena da vida.

gelho dá fruto e cresce no mundo inteiro, o mesmo acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes na verdade a graça de Deus. ⁷Aprendestes a conhecê-la pela pregação de Épafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos substituiu fielmente como ministro de Cristo. ⁸Foi ele quem nos contou sobre o amor com que o Espírito vos anima.

Pedido: discernimento — ⁹Por essa razão, desde que soubemos disso, rezamos continuamente por vós. Pedimos que Deus vos conceda pleno conhecimento da sua vontade, com toda a sabedoria e discernimento que vêm do Espírito. ¹⁰Deste modo, vivereis uma vida digna do Senhor, fazendo tudo o que Ele aprova: dareis fruto em toda a actividade boa e crescereis no conhecimento de Deus, ¹¹fortalecidos em todos os sentidos pelo poder da sua glória. Assim tereis perseverança e paciência a toda a prova. ¹²Com alegria, dai graças ao Pai, que vos permitiu participar da herança dos cristãos, na luz.

Cristo é o único mediador — ¹³Deus Pai arrancou-nos do poder das trevas e transferiu-nos para o Reino do seu Filho amado, ¹⁴no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

¹⁵Ele é a imagem do Deus invisível,
o Primogénito,
anterior a qualquer criatura;
¹⁶porque n'Ele foram criadas todas as coisas,
tanto as celestes como as terrestres, tanto as
visíveis como as invisíveis:
tronos, soberanias, principados e autoridades.
Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele.
¹⁷Ele existe antes de todas as coisas,
e tudo n'Ele subsiste.
¹⁸Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja.
Ele é o Princípio, o primeiro daqueles
que ressuscitam dos mortos,
para em tudo ter a primazia.
¹⁹Porque Deus, a Plenitude total,
quis n'Ele habitar,
²⁰para, por meio d'Ele,
reconciliar consigo todas as coisas,
tanto as terrestres como as celestes,
estabelecendo a paz
pelo seu sangue derramado na cruz.

Fidelidade ao Evangelho de Cristo — ²¹Antigamente éreis estrangeiros e inimigos de Deus, por causa das obras más que praticáveis e pensáveis.

9-12: Paulo pede o que é mais necessário para a situação em que os Colossenses vivem. A vontade de Deus manifestou-se na vida e acção de Jesus Cristo, e o conhecimento dessa vontade é a sabedoria que leva os cristãos a viver com discernimento crítico diante das situações. Esse discernimento capacita-os, fortalecendo-os para resistir activamente ao que é possível enfrentar e, passivamente, ao que é inevitável suportar.

13-20: Para animar os Colossenses a permanecerem firmes na fé, Paulo cita um hino cristão, provavelmente usado na cerimónia baptismal, que canta a grandeza de Cristo. Paulo serve-se desse hino para criticar qualquer doutrina que apresente como necessárias outras mediações salvíficas, além da de Cristo. Cristo é o único mediador entre Deus e a Criação, e só Ele, através da cruz, é capaz de reconciliar Deus com as criaturas submetidas ao pecado.

13-14: A introdução ao hino mostra como o pecado interferiu na Criação, fazendo com que a obra de Cristo se tornasse redentoramediante uma nova Criação.

15-18: O Deus invisível e inatingível torna-Se visível e acessível em Jesus, o Filho que Se encarnou no Mundo e na História. Jesus é, portanto, o verdadeiro Adão (Gn 1,26s). Existindo antes de qualquer criatura, Ele torna-Se modelo, cabeça e único mediador do Universo criado. No hino primitivo, o termo «corpo» (v. 18) significava «Universo»; com o acréscimo da expressão «que é a Igreja», passou a indicar a comunidade da nova Criação, da qual Cristo é a Cabeça.

18-20: Sendo o primeiro a ressuscitar dos mortos, Cristo é o novo Adão, pois na nova Criação Ele é o Primogénito. Assim, o poder vital de Deus torna-se acessível aos homens através de Cristo, reconduzindo a Criação à paz. A pacificação do Universo está na remissão dos pecados realizada por Cristo na cruz.

²²Agora, porém, com a morte que Cristo sofreu no seu corpo mortal, Deus reconciliou-vos para vos tornar santos, sem mancha e sem reprovação diante d'Ele.

²³Isto tudo, sob a condição de permanecerdes alicerçados e firmes na fé, sem vos deixardes afastar da esperança no Evangelho que ouvistes e que foi anunciado a toda a criatura que vive debaixo do céu. Eu, Paulo, tornei-me ministro desse Evangelho.

O mistério do projecto de Deus — ²⁴Agora eu alegro-me de sofrer por vós, pois vou completando na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, a favor do seu corpo, que é a Igreja. ²⁵Eu tornei-me ministro da Igreja, quando Deus me confiou este encargo em vosso benefício: anunciar a realização da Palavra de Deus, ²⁶o mistério escondido desde o começo dos tempos e gerações, e que agora é revelado aos cristãos. ²⁷Deus quis manifestar aos cristãos a riqueza gloriosa que este mistério representa para os pagãos, isto é, o facto de que Cristo, a glória esperada, está em vós. ²⁸É a esse Cristo que anunciamos, aconselhando e ensinando a todos com plena sabedoria, para que todos sejam cristãos perfeitos. ²⁹É para isso que me esforço e luto, sustentado pela força de Cristo que age de forma poderosa em mim.

2 Firmeza na fé — ¹Quero que saibais da difícil luta que enfrento por vós, pelos de Laodiceia e por todos aqueles que nunca me viram pessoalmente. ²Sofro para que eles sejam confortados e assim, estreitamente unidos no amor, se enriqueçam com a plenitude da compreensão, a fim de conhecerem o mistério de Deus: Cristo, ³no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e ciência. ⁴Digo isto para que ninguém vos engane com belos discursos. ⁵Pois, embora eu esteja fisicamente ausente, estou convosco em espírito, alegrando-me por ver que viveis em ordem e firmes na fé em Cristo.

Enraizados em Cristo — ⁶Já que aceitastes Jesus Cristo como Senhor, vivei como cristãos: ⁷enraizados n'Ele, edificais-vos sobre Ele e apoiáis-vos na fé que vos foi ensinada, transbordando em acções de graças. ⁸Cuidado para que ninguém vos escravize através de filosofias enganosas e vãs, de acordo com tradições humanas, que se baseiam nos elementos do mundo, e não em Cristo.

Vida plena em Cristo — ⁹É em Cristo que habita, em forma corporal, toda a plenitude da divindade. ¹⁰Em Cristo tendes tudo de modo pleno. Ele é a cabeça de todo o principado e de toda a autoridade. ¹¹Em Cristo fostes circuncidados com uma circuncisão não feita por mãos humanas, mas com a circuncisão de Cristo, a qual consiste em despojarse do corpo carnal. ¹²Com Ele, fostes sepultados no baptismo, e n'Ele fostes também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. ¹³Vós estáveis mortos por causa das faltas e da incircuncisão da carne, mas Deus concedeu-vos a vida juntamente com Cristo:

Ele perdoou todas as nossas faltas, ¹⁴ anulou o título de dívida que havia contra nós, deixando de

21-23: Paulo começa a aplicar o hino à situação dos Colossenses: eles eram pagãos e, remidos por Cristo, passaram a pertencer à nova Criação. Com a condição, porém, de permanecerem fiéis ao Evangelho de Cristo, do qual o Apóstolo é ministro.

24-29: Paulo alegra-se porque o seu sofrimento confirma que ele anuncia o verdadeiro Evangelho (cf. Mc 13,5-10). O cerne da missão do Apóstolo é o mistério do projecto de Deus: Deus quer que também os pagãos participem na redenção realizada através de Cristo. A conversão dos Colossenses, que antes eram pagãos, manifesta visivelmente esse projecto de Deus.

2,1-5: Paulo esforça-se para que os cristãos intensifiquem a vivência do amor, e cheguem a conhecer toda a sabedoria e ciência que há em Cristo. Desse modo, eles permanecerão firmes na fé e tornar-se-ão capazes de discernir e resistir a qualquer coisa que possa desviá-los do Cristo anunciado pelo Evangelho.

6-8: Assim como a árvore depende da raiz e a casa depende do alicerce, os cristãos dependem da fé em Cristo, transmitida pelo anúncio do Evangelho. O cristão deve estar vigilante para não ser influenciado por ideias que não sirvam para conhecer e viver com mais profundidade a pessoa de Cristo.

9-15: Paulo continua a aplicar o hino à vida dos Colossenses. Se Cristo é a Plenitude de Deus (1,19), n'Ele encontra-se tudo o que é preciso para nos relacionarmos com Deus. Cristo está acima de qualquer poder visível ou invisível. O baptismo, que substituiu a circuncisão, leva o cristão a participar na morte e ressurreição de Cristo, isto é, a passar da morte para a vida em Cristo. Os vv.

lado as exigências legais; fez desaparecer o título, pregando-o na cruz; ¹⁵ destituiu os principados e autoridades, oferecendo-os em espectáculo público, após triunfar sobre eles por meio de Cristo.

Livres em Cristo — ¹⁶Ninguém, pois, vos julgue pelo que comeis ou bebeis, ou por causa de festas anuais, mensais ou de sábados. ¹⁷Tudo isso é apenas sombra daquilo que devia vir. A realidade é Cristo. ¹⁸Que ninguém, com humildade afectada ou culto aos anjos, vos impeça de conseguir a vitória; essas pessoas fecham-se nas suas visões e incham-se de orgulho com o seu modo de pensar. ¹⁹Eles não estão unidos à Cabeça, a qual, através de juntas e articulações, dá alimento e coesão ao corpo inteiro, fazendo-o crescer como Deus quer.

²⁰Se morrestes com Cristo para os elementos do mundo, porque vos submeteis a normas, como se ainda estivésseis sujeitos ao mundo, ²¹normas como estas: «Não pegues, não proves, não toques»? ²²Todas essas coisas se desgastam pelo uso. E essas proibições são preceitos e doutrinas de homens. ²³Tais regras de piedade, humildade e severidade com o corpo têm ares de sabedoria, mas na verdade não têm nenhum valor, a não ser a satisfação da carne.

3 Procurar as coisas do alto — ¹Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. ²Pensai nas coisas do Alto, e não nas coisas da Terra. ³Vós estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. ⁴Quando Cristo Se manifestar, Ele que é a nossa vida, então também vós vos manifestareis com Ele na glória.

Vida nova em Cristo — ⁵Fazei morrer aquilo que em vós pertence à terra: fornicção, impureza, paião, desejos maus e a cobiça de possuir, que é uma idolatria. ⁶Isso é o que atrai a ira de Deus sobre os rebeldes. ⁷Outrora, também vós éreis assim, quando vivíeis entre eles. ⁸Agora, porém, abandonai tudo isso: ira, raiva, maldade, maledicência e palavras obscenas que saem da vossa boca. ⁹Não mintais uns aos outros. De facto, fostes despojados do homem velho e das suas acções, ¹⁰e revestistes-vos do homem novo que, através do conhecimento, se vai renovando à imagem do seu Criador. ¹¹E aí já não há grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, estrangeiro ou bárbaro, escravo ou livre, mas apenas Cristo, que é tudo em todos.

¹²Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. ¹³Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverdes queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. ¹⁴E acima de tudo, revesti-vos com o amor, que é o laço da perfeição. ¹⁵Que a paz de Cristo reine no vosso coração. Para essa paz fostes chamados, como membros de um mesmo corpo. Sede agradecidos. ¹⁶Que a palavra de Cristo permaneça em vós com toda a sua riqueza, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. ¹⁷E tudo o que fizerdes através de palavras ou acções,

13-15 retomam outro hino que celebra a vitória: através da morte de Cristo na cruz, Deus anulou o registo dos pecados e venceu todas as potências que poderiam escravizar os homens. Portanto, os cristãos agora são livres e não devem submeter-se a nada nem a ninguém que não seja Cristo.

16-23: Paulo dá sentido concreto à liberdade do cristão. A salvação já foi concedida em Cristo e, por isso, as coisas e alimentos existem para serem usados com liberdade, e não para serem estudados ou honrados como mediadores de salvação ou perdição. Do mesmo modo, as festas, que dependem do ciclo dos astros, não têm nenhum poder de dar ou tirar a salvação. «Morrer para os elementos do mundo» significa fazer que o mundo volte a ser simplesmente mundo: que o mundo não seja um sagrado opressor, uma norma de salvação. Aceitar Cristo como o único sacramento, faz com que o mundo se torne relativo. Deste modo, o cristão pode mover-se nele com plena liberdade.

3,1-4: Paulo não despreza as realidades terrestres. «Procurar as coisas do alto» significa descobrir a vida nova revelada em Jesus Cristo. O cristão já participa na vida que Jesus vive no mistério de Deus. Essa participação deve crescer e concretizar-se cada vez mais na História; quando Jesus estiver plenamente manifestado através do testemunho dos cristãos, então essa participação também se tornará completamente manifestada. Estes, conhecendo a vida de Cristo, são capazes de discernir e criticar tudo o que não conduz à plena realização humana.

5-17: Através do baptismo, os cristãos passam por uma transformação radical: deixam de pertencer à velha humanidade corrompida (homem velho) e começam a pertencer à nova humanidade (homem novo), que é a criação realizada em Cristo, o novo Adão, imagem de Deus (1,15). Na comunidade cristã, semente da nova humanidade, não se admitem distinções de raça, religião, cultura ou classe social: todos são iguais e participam igualmente na vida de Cristo. A transformação é coisa prática: deixar as acções que visam egoisticamente os próprios interesses, em troca de acções a serviço da reconciliação mútua e do bem comum.

fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio d'Ele. Cristo é Senhor de todos —¹⁸Mulheres, sede submissas aos vossos maridos, pois assim convém a mulheres cristãs. ¹⁹Maridos, amai as vossas mulheres e não sejais grosseiros com elas. ²⁰Filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isso agrada ao Senhor. ²¹Pais, não irriteis os vossos filhos, para que eles não desanimem. ²²Escravos, obededei em tudo aos vossos senhores humanos, não só quando vigiados, para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, por temor ao Senhor. ²³Tudo o que fizerdes fazei-o de coração, como quem obedece ao Senhor, e não aos homens, ²⁴sabendo que recebereis do Senhor a herança como recompensa. O Senhor, a quem servis, é Cristo. ²⁵Quem comete injustiça, receberá a injustiça, pois não há distinção de pessoas.

4 ¹Senhores, tratai os vossos escravos com justiça e igualdade, sabendo que tendes um Senhor no Céu. Oração e sabedoria — ²Sede constantes na oração; que ela vos mantenha vigilantes, dando graças a Deus. ³Ao mesmo tempo, pedi por nós, para que Deus nos abra uma porta para a pregação, a fim de anunciarmos o mistério de Cristo, por quem estou preso. ⁴Pedi para que eu anuncie esse mistério com linguagem conveniente. ⁵Usai de sabedoria com os que não são cristãos, aproveitando bem as ocasiões. ⁶Que a vossa conversa seja sempre agradável, temperada com sal, sabendo responder a cada um como convém.

Tíquico e Onésimo — ⁷O querido irmão Tíquico, ministro fiel e companheiro no Senhor, dar-vos-á todas as informações a meu respeito. ⁸É com essa finalidade que eu o envio, para vos animar e para que saibais de tudo a nosso respeito. ⁹Com ele vai Onésimo, nosso querido e fiel irmão, e que pertence ao vosso grupo. Eles contarão tudo o que acontece por aqui.

Saudações finais — ¹⁰Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, mandam saudações. Sobre Marcos já mandei recomendações; se ele for visitar-vos, acolhei-o bem. ¹¹Jesus, apelidado Justo, também manda saudações. Estes são os únicos judeus que trabalham comigo pelo Reino de Deus, e são de grande consolação para mim. ¹²Épafros, do vosso grupo e servo de Jesus Cristo, manda saudações. Com as suas orações, ele não cessa de lutar em vosso favor, para que vos mantenhais perfeitos, observando plenamente a vontade de Deus. ¹³Eu sou testemunha de que ele se empenha muito por vós e por aqueles que estão em Laodiceia e Hierápolis. ¹⁴Lucas, o querido médico, e Demas mandam saudações.

¹⁵Saudai os irmãos de Laodiceia, como também Ninfas e a Igreja que se reúne em sua casa. ¹⁶Depois de lerdes esta carta, fazei que seja lida também na igreja de Laodiceia. E vós, lede a de Laodiceia. ¹⁷Por fim, dizei a Arquipo: «Procura realizar bem o ministério que recebeste do Senhor». ¹⁸A saudação é de minha própria mão: Paulo. Lembrai-vos de que estou preso!

A graça esteja convosco.

3,18-4,1: Paulo aplica às relações humanas o princípio enunciado no v. 17: fazer tudo «em nome do Senhor Jesus». Note-se que ele prega uma única moral a todos (homem, mulher, crianças, adultos, senhores e escravos): todos devem ser leais e respeitosos com os outros. Embora Paulo não se afaste do modo de pensar da sua época, a sua proposta é um passo para que se reconheça a igualdade de direitos entre os homens e para que se verifiquem importantes transformações sociais.

4,2-6: Paulo convida os cristãos a rezarem e a tratarem os não cristãos com amabilidade e sabedoria (sal). No contexto polémico da carta, esta atitude significa testemunhar e defender a fé cristã, ameaçada por doutrinas e práticas que a podem desfigurar.

7-9: Tíquico é provavelmente o portador desta carta e também da carta aos Efésios (Ef 6,21s). Onésimo é o escravo fugitivo que volta a Colossos, depois de Paulo o ter convertido à fé (cf. carta a Filémon).

10-18: Aristarco, natural de Tessalónica (Act 20,4), foi companheiro de Paulo na prisão. Marcos é o autor do segundo Evangelho. Sobre Jesus, o Justo, nada sabemos. Épafros, discípulo de Paulo, foi o fundador da comunidade de Colossos. Lucas é provavelmente o mesmo que escreveu o terceiro Evangelho e o livro dos Actos dos Apóstolos. Sobre Demas, cf. 2Tm 4,10. Sobre Ninfas nada sabemos. Arquipo é filho de Filémon (Fm 2). As cartas de Paulo eram lidas também nas comunidades vizinhas. A carta aos Laodicenses perdeu-se; alguns identificam-na com a carta aos Efésios. Apesar de pequenas e distantes entre si, as primeiras comunidades mantinham constante comunicação, testemunhando que a unidade da Igreja se deve mais a um espírito de comunhão, do que a uma rígida organização institucional.